

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO

Bruna Ledesma Cardoso

**MAPEAMENTO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL:  
EM FOCO A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS, Brasil  
2022

Bruna Ledesma Cardoso

**MAPEAMENTO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO  
ESPECIAL: EM FOCO A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Jaqueline Devalle Rech

Santa Maria, RS  
2022

**Bruna Ledesma Cardoso**

**MAPEAMENTO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO  
ESPECIAL: EM FOCO A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial Noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

**Aprovado em 14 de dezembro de 2022:**

---

**Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)**  
(presidente/orientador)

---

**Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)**

---

**Dra. Glaucimara Pires Oliveira (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2022

## RESUMO

### **MAPEAMENTO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL: EM FOCO A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTORA: Bruna Ledesma Cardoso  
ORIENTADORA: Andréia Jaqueline Devalle Rech

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido durante o Curso de Educação Especial - Noturno, vinculado ao Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Para o desenvolvimento desse TCC foi proposto o seguinte objetivo geral: realizar uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados na Revista Educação Especial, analisando os processos de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação durante a educação infantil. Os principais autores que fundamentaram esse TCC foram: Renzulli (2014a, 2014b); Gama (2014); Martins e Chacon (2016), entre outros. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. A coleta de dados foi realizada na Revista Educação Especial (REE) com foco nos artigos que tivessem em seus títulos os descritores: identificação e/ou altas habilidades/superdotação, publicados entre os anos de 2001 a 2021. A análise centrou-se em uma abordagem qualitativa, elencando e analisando os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão no estudo, dando visibilidade para os procedimentos adotados durante a identificação das altas habilidades/superdotação em crianças da educação infantil. Após esse mapeamento foi encontrado 26 artigos com o descritor AH/SD e, desses, nove abordaram sobre a identificação nas AH/SD e apenas um deles apresentou o foco da identificação desses alunos na educação infantil, na área musical, de autoria de Koga e Chacon (2017). Após o processo de identificação ter sido concluído, ou seja, a partir da utilização dos instrumentos de avaliação específicos para a área musical, Koga e Chacon (2017), concluíram que dez alunos conseguiram distinguir tons e ritmos de forma adequada, entre esses, dois eram da Educação Infantil, sendo um menino e uma menina, ambos com cinco anos de idade. Após o processo de identificação ter sido concluído, as dez crianças foram encaminhadas para participarem do enriquecimento ofertado pelo Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação – PAPCS. A partir dos dados coletados nesse TCC ficou evidenciado que é escassa a produção científica na área da identificação das AH/SD na educação infantil no Periódico pesquisado. De modo a ampliar esse debate sugere-se que outros estudos bibliográficos sejam realizados em outros periódicos de relevância nacional, assim como a REE, oportunizando assim a compilação de maiores dados a respeito da referida temática.

Palavras-chave: Educação Especial; Altas Habilidades/Superdotação; Identificação; Educação Infantil;

## Abstract

This course conclusion work was developed during the Special Education Course - Night, linked to the Education Center, at the Federal University of Santa Maria. For the development of this course conclusion work, the following general objective was proposed: to carry out a bibliographic research in scientific articles published in Revista Educação Especial, analyzing the identification processes of students with High abilities/giftedness during early childhood education. The main authors who supported this course conclusion work were: Renzulli (2014a, 2014b); Range (2014); Martins and Chacon (2016), among others. The methodology adopted was qualitative research of the bibliographic type. Data collection was carried out in the Revista Educação Especial (REE) focusing on articles that had the descriptors in their titles: identification and/or High abilities/giftedness, published between 2001 and 2021. The analysis focused on a qualitative approach, listing and analyzing the articles that met the inclusion and exclusion criteria in the study, giving visibility to the procedures adopted during the identification of High abilities/giftedness in children in early childhood education. After this mapping, 26 articles were found with the descriptor HA/G and, of these, nine addressed the identification in HA/G and only one of them presented the focus of the identification of these students in early childhood education, in the musical area, authored by Koga and Chacon (2017). After the identification process has been completed, that is, using specific assessment instruments for the musical area, Koga and Chacon (2017), concluded that ten students were able to adequately distinguish tones and rhythms, among these, two were from early childhood education, one boy and one girl, both five years old. After the identification process was completed, the ten children were referred to participated in the enrichment offered by the Early Student Care Program with Overdotation Behavior – PAPCS. From the data collected in this course conclusion work, it was evidenced that scientific production in the area of identification of HA/G in early childhood education in the researched Periodical is scarce. In order to broaden this debate, it is suggested that other bibliographic studies be carried out in other journals of national relevance, as well as REE, thus providing the opportunity to compile more data on the referred theme.

Keywords: Special Education; High abilities/giftedness; Identification; Early childhood education;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA</b> .....	7
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....	9
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
4.1 Conceituando a Teoria das Inteligências Múltiplas .....	10
4.2 A concepção de Superdotação proposta por Renzulli .....	11
4.3 Altas Habilidades/Superdotação e a Educação Infantil .....	14
<b>5 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	17
<b>6 ANÁLISE DO DADOS</b> .....	18
6.1 Procedimento de identificação segundo o artigo analisado .....	23
6.2 O enriquecimento musical proposto pelo estudo em foco .....	25
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar esse estudo surgiu por meio da disciplina de Projeto de Pesquisa Profissional, onde no decorrer da mesma trabalhamos com diversos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), defendidos em anos anteriores por acadêmicas do Curso de Educação Especial – Noturno, disponíveis e publicados no Manancial da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Durante o estudo desses trabalhos, tive um contato mais aprofundado sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e fiquei intrigada em me aprofundar mais, em especial, sobre a identificação de crianças com indicadores de AH/SD na Educação Infantil, já que as características nesta faixa etária ainda são precoces e, algumas vezes, passam despercebidas por seus professores.

Assim, a presente pesquisa está sendo proposta com o intuito de dar visibilidade e conhecer quais são procedimentos utilizados para identificar crianças com indicadores de AH/SD na Educação Infantil.

Álcon (2005, apud Martins e Chacon 2016, p. 234), alerta para a presença dos comportamentos precoces na educação infantil:

É preciso estarmos atentos aos casos de precocidade, pois esta tanto pode significar uma condição passageira que aponta para um processo de desenvolvimento evolutivo superior que se finda após a periodização do desenvolvimento infantil, como pode tratar-se de um indicador de superdotação.

Tendo em vista os debates propostos acima, é relevante que estudos sejam realizados com o intuito de aprofundar a respeito dos procedimentos utilizados na identificação de AH/SD na educação infantil.

Desse modo, compreende-se que o planejamento de atividades de enriquecimento em várias áreas, contemplando as múltiplas inteligências, pode aprofundar e enriquecer cada vez mais os conteúdos curriculares para os alunos com indicadores de AH/SD na educação infantil. Além disso, a efetivação dessas práticas pedagógicas, auxiliam o professor no reconhecimento dos potenciais presentes nestes alunos, além de ser um espaço de registro e acompanhamento desses comportamentos que, poderão ser utilizados durante o processo de identificação de AH/SD dos mesmos.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (BRASIL, 2008, p. 9):

Alunos com AH/SD demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Com base na definição acima descrita, evidencia-se que os alunos da educação infantil podem manifestar esses comportamentos superdotados nessa etapa escolar. Portanto, é relevante que esses comportamentos sejam visualizados no espaço escolar, com o intuito de evitar que esses alunos se desmotivem e/ou produzam abaixo do potencial que apresentam. Martins e Chacon (2016, p. 235) afirmam que “para evitar esse desperdício de tempo e de capacidades, é preciso que tais educandos sejam reconhecidos e incentivados a explorar seus interesses, desenvolvendo ao máximo suas habilidades”.

A partir das justificativas apresentadas este projeto propõe-se a realizar uma pesquisa bibliográfica com o foco na análise do que tem sido publicado sobre a identificação dos alunos com AH/SD da Educação Infantil, que compreende a faixa etária até 5 anos (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a presente pesquisa é relevante para que possamos ter um olhar diferenciado sobre os comportamentos de precocidade das crianças com indicadores de AH/SD na educação infantil. A partir disso, será possível orientar os professores dessa etapa escolar, para que eles desenvolvam atividades com o foco nas múltiplas inteligências e, a partir disso, os mesmos possam identificar e estimular esses potenciais precoces que podem ou não se confirmarem nas próximas etapas escolares.

Para amparar a discussão desse tema, a teoria que fundamentará este TCC, tem como referência dois autores principais: A Teorias das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (apud, GAMA 2014) que mapeou oito tipos de inteligência e a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (2014a, 2014b), que definiu dois tipos de superdotação: a Acadêmica e a Produtivo-criativa. Além disso, o mesmo autor pontua que a superdotação é um comportamento que se caracteriza pela presença de três comportamentos: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Na sequência, apresentarei os objetivos desse projeto, bem como o referencial teórico e a metodologia desse estudo.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

O que tem sido publicado nos últimos 20 anos na Revista Educação Especial a respeito da identificação de alunos com altas habilidades/Superdotação na educação infantil?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o processo de identificação de crianças com indicadores de AH/SD na Educação Infantil, em artigos publicados na Revista Educação Especial.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Catalogar as produções publicadas na Revista Educação Especial com foco na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação na educação infantil nos últimos 20 anos;
- Analisar os procedimentos adotados durante o processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação durante essa etapa escolar;
- Elencar os autores bases que foram referenciados nos estudos quanto ao processo de identificação dos alunos com altas habilidades na educação infantil;
- Verificar os encaminhamentos sugeridos pelos autores após o processo de identificação ter sido concluído.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CONCEITUANDO A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O interesse pela inteligência humana existe desde os primórdios da história. Segundo Detterman e Sternberg (apud, GAMA, 2014), Homero, um dos mais antigos escritores gregos, já tinha a inteligência como uma entidade, diferente de outras habilidades humanas. Ao longo dos anos, diferentes pensadores propuseram variadas visões de inteligência e muitos dos elementos que aparecem nas conceituações contemporâneas de inteligência têm suas origens nas visões de grandes pensadores.

Howard Gardner, neuropsicólogo da Universidade de Harvard, baseou-se em diversas pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e a neuropsicologia – que sugerem que as habilidades cognitivas são muito mais específicas e diferenciadas, de tal modo que nos faz questionar a visão unitária e de inteligência que dominou os estudos da primeira metade do século XX. Para Gardner (1994, apud GAMA, 2014), a inteligência é um potencial biológico e psicológico que se realiza, de acordo com os estímulos, motivações e oportunidades que o meio-ambiente proporciona. Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por ele, todas as pessoas de desenvolvimento típico são meramente capazes de resolver problemas ou até mesmo criar produtos em pelo menos oito inteligências diferentes.

A visão de Gardner (1994, apud GAMA, 2014), surge como alternativa para o conceito de inteligência, compreendida, anteriormente, como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos um desempenho maior ou menor, em qualquer área de atuação humana. A partir de seus estudos, Gardner concluiu que os seres humanos podem apresentar oito tipos de inteligências, que são: Inteligência Espacial, Inteligência Lógico Matemática, Inteligência Naturalística, Inteligência Corporal Cinestésica, Inteligência Musical, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Interpessoal e a Inteligência Linguística Verbal.

Segundo Gama (2014, p. 669), as inteligências múltiplas de Gardner podem ser sintetizadas das seguintes maneiras:

**Inteligência Cinestésica** – habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. Esta inteligência é facilmente identificável em atletas e bailarinos, mas também em todas as ocupações que dependem de coordenação motora fina, tais como artes plásticas ou a microcirurgia;  
**Inteligência Espacial** - capacidade para perceber o mundo visual e espacial

de forma precisa; habilidade para manipular formas e objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial. É a inteligência principal de artistas plásticos, engenheiros e arquitetos;

**Inteligência Interpessoal** - habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos e motivações de outras pessoas; habilidade para perceber intenções e desejos de outros e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção. É mais facilmente identificável em líderes, atores, etc..;

**Inteligência Intrapessoal** - habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais; habilidade para reconhecer necessidades, desejos e inteligências próprios, para formular uma imagem precisa de si e para usar esta imagem para funcionar de forma efetiva. É talvez a inteligência mais difícil de ser identificada nos outros,

uma vez que não implica em comportamentos observáveis;

**Inteligência Linguística** - sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem; habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. É a habilidade exibida em sua maior intensidade pelos grandes poetas;

**Inteligência Logico Matemática** - sensibilidade para padrões, ordem e sistematização; habilidade para explorar relações e categorias através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; capacidade de lidar com séries de raciocínios, de reconhecer problemas e de resolvê-los. É típica de grandes matemáticos, mas também de filósofos, cientistas, etc...;

**Inteligência Musical** - habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical, para discriminar sons e para perceber temas musicais; sensibilidade para ritmos, texturas e timbre;

**Inteligência Naturalista** - habilidade para reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e para agir produtivamente no mundo natural. Esta inteligência caracteriza pessoas como Darwin;

Gama (2014), cita que durante as pesquisas de Gardner, ele também observou o desenvolvimento de diferentes habilidades em crianças de desenvolvimento típico e em crianças com AH/SD. Para ele, uma criança pode ter um desempenho precoce em uma área. e estar na média para sua idade ou mesmo abaixo da média, em outra. Gardner descreve o desenvolvimento cognitivo como uma capacidade cada vez maior de entender e expressar significado em vários sistemas simbólicos utilizados em um contexto cultural.

#### 4.2 A CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO PROPOSTA POR RENZULLI

No que se refere à concepção de AH/SD, Renzulli (2014a, 2014b), propõe a Teoria dos Três Anéis, representada na Figura 1, em que cada anel, ali representado, constitui um traço existente no sujeito: Habilidade acima da média, Comprometimento com a tarefa e a Criatividade. A intersecção destes três fatores compõe a superdotação. Esses três anéis estão amparados por uma rede, ou seja, dando

significado ao contexto social em que o sujeito vive e os fatores intrínsecos ao próprio sujeito, aos quais oferecem condições ou não para que os três traços se manifestem.

## Representação gráfica da definição de superdotação

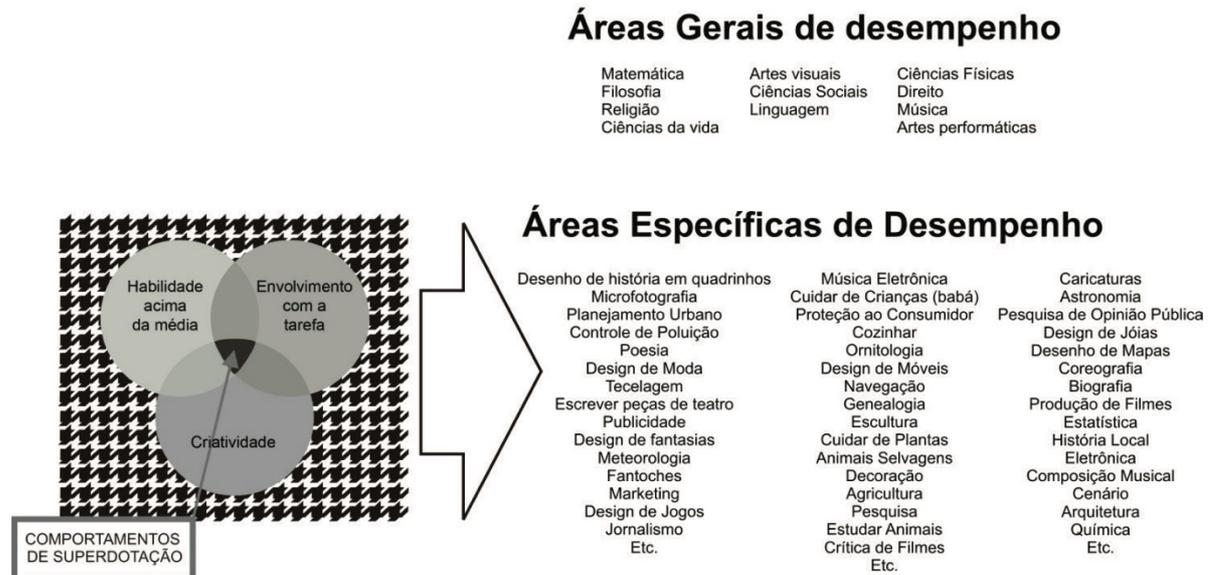


Figura 1- Representação gráfica da definição de superdotação (VIRGOLIM, 2014)

Em sua teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 2014a, 2014b), concebe a superdotação como os comportamentos que resultam da confluência entre Habilidade acima da média, Criatividade e Comprometimento com a tarefa.

Segundo Renzulli (2014a, p. 236), a Habilidade Acima da Média pode ser definida de duas formas: a Habilidade Geral consiste em traços que podem ser aplicados em todos os domínios ou em domínios amplos. Essas habilidades consistem na capacidade de processar informações, integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de se engajar em pensamento abstrato. A Habilidade Específica, consiste na capacidade de adquirir conhecimento e técnica ou na habilidade de executar uma ou mais atividades de tipo específico e em âmbito restrito. Essas habilidades estão definidas de uma forma que representa as maneiras como os seres humanos se expressam.

Renzulli (2014a, p. 244 – 245), a Criatividade consiste de fatores usualmente congregados sob o título geral de “criatividade”.

[...] superdotação produtivo-criativa. Ela descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais plateias-alvo (target audiences). As situações de aprendizagem concebidas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatiza o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real. (RENZULLI, 1999, p.83)

Segundo Renzulli (2014a), o Comprometimento com a Tarefa é um grupo de traços constantemente encontrados em pessoas criativo-produtivas é uma forma refinada e concentrada de motivação.

A motivação é usualmente definida como um processo geral de energia que desencadeia respostas em organismos, já o comprometimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse.

Nesta percepção, nenhuma das partes é mais importante que a outra, é exatamente essa organização que determina a interação entre elas e a estruturação do todo. Em outras palavras, “não se considera o indivíduo superdotado pela soma de uma série de qualidades que ele apresenta em seu comportamento, mas sim pela forma sistêmica como estas qualidades interagem entre si e com o seu ambiente” (VIEIRA, 2005, p. 66).

Superdotação Escolar ou Acadêmica – Segundo Renzulli (2014a, p. 228):

A Superdotação Escolar é o tipo mais facilmente medido por testes de QI ou outros testes de habilidades cognitivas e, por essa razão também é o tipo mais frequentemente usado para selecionar alunos para participar de programas especiais. As habilidades que as pessoas demonstram em testes de QI e de aptidão são exatamente dos tipos mais valorizados em situações tradicionais de aprendizagem escolar.

Portanto, para Renzulli, uma pessoa pode vir apresentar um comportamento de superdotação em uma área específica e não apresentar em outras, bem como pode apresentar em um determinado momento de sua vida e não apresentar em outros momentos.

#### 4.3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil a Educação Infantil é o primeiro nível de acesso ao sistema escolar, no entanto, a revisão da literatura revelou uma certa escassez de estudos sobre a inserção de crianças público-alvo na educação infantil. Assim, privilegiando o tema Inclusão Escolar da Educação Infantil, diante do que dispõe a LDB/96 (BRASIL,1996) e pensando na intervenção precoce para tais crianças, como um trabalho a ser desenvolvidos na Educação Infantil.

É importante estabelecer que a criança superdotada apresenta um perfil heterogêneo e a criança pequena, em idade pré-escolar, amplifica essa heterogeneidade em termos de interesses, níveis de habilidades, desenvolvimento emocional, social e físico. Portanto, nesse sentido podemos nos deparar com uma criança avançada no ponto de vista intelectual, ou no desenvolvimento motor. Por isso é de extrema importância que o professor esteja sempre atento a essa possível falta de sincronia entre o desenvolvimento afetivo, físico ou intelectual. Um exemplo disso é que, uma criança superdotada pode apresentar uma leitura precoce, porém apresentar dificuldade em manusear um lápis, pois suas habilidades motoras ainda não estão totalmente desenvolvidas.

Por isso, nem sempre uma criança precoce poderá ser vista e caracterizada como superdotada. Portanto, é essencial acompanhar de perto o desempenho dessa criança aos demais alunos, sempre registrando interesses e habilidades demonstrados ao longo do primeiro ano de escolarização, oferecendo uma diversidade de oportunidades estimuladoras e enriquecedoras ao seu potencial.

Segundo Machado (2018, p.14)

As crianças precoces têm um domínio mais elevado em algumas áreas do seu interesse, começam a falar mais cedo, gostam de jogos onde envolve também bastante a concentração. Apresentam interesse por brinquedos como dinossauros, jogos complexos. No meio escolar podem demonstrar pouco interesse nas atividades escolares pois aprendem mais rápido que os demais, tendo comportamentos mais avançados, terminam primeiro as atividades e já acham outras propostas e brincadeiras.

Portanto, a criança precoce no meio escolar pode vir a demonstrar pouco interesse nas atividades propostas, pois aprendem mais rápido que os demais colegas, tendo em vista comportamentos mais avançados, por isso é importante que

o professor oportunize diferentes formas de estimular o pensamento das crianças pequenas.

Para Martins e Chacon (2012, p. 4),

Crianças precoces apresentam um desenvolvimento mais avançado e superam o esperado para sua idade. Deste modo, o andar e o falar mais cedo que o normal e a capacidade de pensar de maneira diferente, fazendo generalizações, aprendendo símbolos abstratos com facilidade e deduzindo relações entre eles, são algumas características identificadas em estudos sobre crianças superdotadas.

Na educação infantil a criança que manifesta precocidade com indicadores de AH/SD, muitas vezes a escola e família deixam a desejar, pois acabam não percebendo estes sinais precoces. Sendo assim, quando isso acontece, o aluno não é desafiado e enriquecido com estímulos adequados. Conforme Winner (1998, p. 12).

As crianças superdotadas são precoces. Elas começam a dar os primeiros passos no domínio de alguma área em uma idade anterior à média. Elas também progredem mais rápido neste domínio do que as crianças comuns, porque a aprendizagem nesta área ocorre com facilidade para elas. Por área, me refiro a uma esfera organizada de conhecimentos como linguagem, matemática, música, artes, xadrez, bridge, balé, ginástica, tênis ou patinação.

Fleith (2006, p. 15) cita que os autores Cline; Schwartz (1999) e Lewis; Louis, (1991), mencionam que dentre as características mais comumente encontradas em crianças superdotadas em idade pré-escolar destacam-se:

Alto grau de curiosidade, boa memória, atenção concentrada, persistência, independência e autonomia, interesse por áreas e tópicos diversos, aprendizagem rápida, criatividade e imaginação, iniciativa, liderança, vocabulário avançado para sua idade cronológica, riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias), habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas, facilidade de interagir com crianças mais velhas ou com adultos, habilidade para lidar com ideias abstratas, habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista, interesse por livros e outras fontes de conhecimento, alto nível de energia, preferência por situações/objetos novos, senso de humor e originalidade para resolver problemas.

Martins (2013, p. 124), cita os estudos de Terrassier (2005), enfatizando que:

O desenvolvimento das crianças com AH/SD é caracterizado pelo assincronismo, isto é, a heterogeneidade dos aspectos do desenvolvimento. Desse modo, é comum que o desenvolvimento psicomotor, tal qual como o emocional, não acompanhe o intelectual, por estar dentro do considerado como o normal para a idade ou, até mesmo, abaixo dele. A rapidez do raciocínio também pode não estar acompanhada de uma linguagem suficientemente eficiente para demonstrar sua compreensão de maneira ordenada.

O assincronismo envolve a cognição, a psicomotricidade, raciocínio, afetividade e a linguagem, ele é desencadeado pelo ritmo diferenciado de desenvolvimento interno, mas por outro lado, existe também o que chamamos de assincronismo social, que surge quando a criança mostra precocidade no comportamento típico para sua idade.

A Identificação de alunos com AH/SD, tem se constituído como um grande desafio para os professores, portanto, é de extrema importância e essencial que este aluno seja identificado precocemente, mas não com a intenção de rotulá-lo, mas sim para que tenha um atendimento adequado e de qualidade, para que desde cedo suas habilidades sejam potencializadas e seu desenvolvimento intelectual aprimorado.

Em relação aos processos de identificação pedagógicos, na Educação Infantil, podemos citar os Instrumentos validados por Pérez e Freitas (2016). Segundo os autores Pérez e Freitas (2016), o processo de identificação se constitui através de atividades sistemáticas para a coleta dos dados, implicar o uso de determinados instrumentos, elaborar um juízo de valor e orientar o planejamento para o atendimento ao estudante. Esses instrumentos são direcionados a família do aluno a ser identificado e ao professor do aluno. Esse questionário de mapeamento requer a indicação de um ou mais alunos que mais se destacam nas atividades em sala de aula.

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso constituiu-se como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Boccato (2000, apud SOUZA; OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 67) “busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa”.

Com o intuito de conhecer os processos de identificação que têm sido utilizados para identificar crianças que frequentam a Educação Infantil, foi selecionado como locus de pesquisa o periódico Revista Educação Especial (REE), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto, foi realizado um mapeamento dos artigos publicados nos últimos 20 anos, ou seja, que compreendem os anos de 2001 à 2021.

A análise foi qualitativa, elencando os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão no estudo, ou seja, foram selecionados os artigos que atenderam os critérios do período anteriormente já citado, escritos na língua portuguesa, que continham no título os descritores identificação e/ou altas habilidades/superdotação. A partir disso, realizou-se uma análise de cada um desses artigos, dando visibilidade para os procedimentos adotados durante a identificação das AH/SD em crianças que frequentavam a educação infantil.

Ao acessar o site da REE foi preciso analisar cada periódico disponibilizado, pois se realizássemos a busca pelos descritores, não teríamos acesso a todos os periódicos publicados, apenas até o ano de 2014. Desse modo, foi encontrado uma limitação no campo de busca, se utilizássemos apenas os descritores. Assim, foi necessário realizar a leitura de todos os títulos dos artigos publicados ao longo dos últimos 20 anos (2001-2021).

Na sequência, será apresentado o capítulo da análise dos dados contendo os resultados advindos desse processo.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

A Revista Educação Especial, vinculada a Universidade Federal de Santa Maria, Qualis/CAPES A2, teve sua criação em 1987, com o nome de “Cadernos de Educação Especial”, sendo uma das primeiras da sua área, atualmente com 32 anos de dedicação efetiva na formação de recursos humanos para pessoas com deficiência. (Revista Educação Especial – ISSN 1984 – 686X).

Inicialmente foi realizado o mapeamento na REE, nos últimos 20 anos (2001-2021), essa revista está vinculada a Universidade Federal de Santa Maria, classificada como QUALIS/CAPES A2 segundo critérios do CAPES, essa busca conteve nos títulos dos artigos o descritor “altas habilidades/superdotação”, e foi encontrado 26 artigos. Refinando a coleta de dados, a partir dos descritores: identificação e/ou altas habilidades/superdotação, encontrou-se nove artigos, assim distribuídos: um foi publicado no ano 2006, um em 2008, um em 2009, um no ano de 2014, três foram publicados em 2017 e os dois últimos em 2020. O Quadro 1 apresenta os nove artigos mapeados, com os respectivos títulos, autores, ano e volume dessas publicações. Na sequência do Quadro 1, foram apresentados os objetivos de cada um desses nove artigos. Desses artigos, apenas um deles apresentou o foco da identificação dos alunos com AH/SD na educação infantil, na área musical, de autoria de Koga e Chacon (2017), o qual será analisado em maior profundidade nesse TCC.

Quadro 1 - Relação de artigos referente aos títulos que continham os descritores “identificação e/ou altas habilidades/superdotação”.

Título	Autor	Ano
A Identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Campo Grande – MS.	Cynthia Garcia Oliveira; Alexandra Ayach Anache	2006 Número 27
A Identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes.	Tatiane Negrini; Soraia Napoleão Freitas	2008 Número 32
A Identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional.	Susana Graciela Pérez Barrera Pérez	2009 Número 35

Um estudo comparativo de 35 anos com crianças identificadas como superdotadas, não identificadas como superdotadas e com habilidades médias.	Joan Freeman	2014 Número 50
Identificação de educandos com altas habilidades: o laudo clínico é essencial?	Rosemeire Araújo Rangni; Maria da Piedade Resende da Costa	2017 Número 58
Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores.	Lurian Dionizio Mendonça; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	2017 Número 57
Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de Superdotação: Identificação e Proposta de enriquecimento musical.	Fabiana Oliveira Koga; Miguel Claudio Moriel Chacon	2017 Número 57
Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): um instrumento em construção.	Bárbara Amaral Martins	2020 Volume 33
Identificação de Altas Habilidades em artigos publicados na Revista Educação Especial.	Josilene Domingues Santos Pereira; Fabiana Oliveira Koga; Rosemeire de Araújo Rangni	2020 Volume 33

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O primeiro artigo, de autoria de Oliveira e Anache (2006), teve como objetivo realizar um estudo exploratório em que foi avaliado o encaminhamento de dois alunos com Altas Habilidades/Superdotação, realizado pela rede Estadual de Ensino na cidade de Campo Grande – MS.

Já o trabalho de Negrini e Freitas (2008), apresentou o objetivo de pensar na educação geral dos alunos e nas alternativas pedagógicas e os atravessamentos que vem se colocando, remetendo a nos refletir sobre a proposta de uma escola inclusiva.

O trabalho de Pérez (2009), delineou o objetivo de apresentar cinco instrumentos para a identificação dos indicadores de AH/SD em adultos de 10 a 18 anos e um instrumento de triagem para alunos de 6 a 9 anos que podem ser utilizados no ensino básico e superior.

Freeman (2014), trouxe como objetivo descobrir o porquê e por quais motivos algumas crianças são consideradas superdotadas enquanto outras habilidades idênticas não são.

O Artigo de Rangni e Costa (2017), tem como objetivo trazer a público o laudo clínico para identificar os alunos público-alvo da Educação Especial.

Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017), trouxeram como objetivo uma identificação inicial de 259 alunos de Ensino Fundamental com indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação a partir da aplicação do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, do Teste de Desempenho Escolar e da indicação dos professores dos alunos que mais se sobressaíssem em sala de aula e em que áreas.

O trabalho de Koga e Chacon (2017), delineou o objetivo de abordar os processos de identificação e enriquecimento musicais que orientam os trabalhos desenvolvidos pela oficina de música do Programa de Atenção a Alunos Precoces com comportamento de superdotação.

Martins (2020), trouxe como objetivo avaliar os itens de uma escala de identificação de alunos precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental I e verificar sua consistência.

O último artigo de autoria Pereira; Koga e Rangni (2020), teve como objetivo caracterizar a produção científica, em relação ao método, aos procedimentos, instrumentos e resultados alcançados sobre a temática de Altas Habilidades/superdotação. Esse artigo realizou uma pesquisa bibliográfica a partir das análises realizadas em artigos publicados, na REE, no período compreendido entre 2000 à 2018, constatando que houve um aumento significativo de artigos publicados sobre a temática de AH/SD.

Mediante a apresentação dos objetivos de cada um dos nove artigos mapeados na REE, concluiu-se que um abordou, especificamente, sobre a identificação infantil. Foi o artigo intitulado “Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de Superdotação: Identificação e Proposta de enriquecimento musical”, de autoria de Koga e Chacon (2017), em que, na sequência, o mesmo foi debatido com maior profundidade.

O objetivo do artigo escrito por Koga e Chacon (2017), abordou sobre os processos de identificação e enriquecimento musicais que orientam os trabalhos desenvolvidos pela oficina de música do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação – PAPCS, identificando a precocidade e o comportamento de superdotação musical nos estudantes do PAPCS.

As teorias que subsidiaram o processo de identificação foram: Gordon (1986), Renzulli (2014) e Kirnarskaya (2004). Para Kirnarskaya (2004), os indícios da superdotação para música se manifestam pela habilidade musical, a qual, a autora define como mecanismos psicológicos cuja base é voltada apenas para os aspectos perceptivos que compõem o ouvido expressivo.

Após o processo de identificação foi proposto o enriquecimento na área musical, com base no modelo de Enriquecimento de Renzulli (2004), por meio de oficinas musicais que ocorreram no PAPCS.

Os autores descrevem que a coleta de dados, ou seja, o processo de identificação, ocorreu durante o ano de 2013, no Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES), Marília, São Paulo (SP). Participaram dessa pesquisa 17 estudantes identificados no PAPCS com comportamentos precoces de superdotação. A idade dos participantes variou de cinco a 12 anos de idade, sendo sete meninas e dez meninos, sendo dois alunos da Educação Infantil, onze do Ensino Fundamental I e quatro são do Ensino Fundamental II. A seguir, será apresentado de forma mais detalhada, o processo de identificação realizado, assim como o enriquecimento ofertado a esses alunos.

## 6.1 O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO SEGUNDO O ARTIGO ANALISADO

O processo de Identificação descrito no artigo selecionado, teve como foco a área Musical e foi realizado no PAPCS em 2013. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os testes *Primary Measures of Music Audition* (PMMA) e o *Intermediate Measures of Music Audition* (IMMA), os quais foram ministrados individualmente e seguiram rigorosamente as instruções de seus respectivos manuais.

A aplicação de ambos teve uma duração de aproximadamente 20 minutos e ocorreu dentro de uma sala acústica de audiometria do CEES, conforme descrito pelos autores do artigo:

Primeiramente foram apresentadas sequências de batidas rítmicas para que o participante discernisse se eram iguais ou diferentes. Para cada teste há uma folha de respostas específicas, ambas contendo oito sequências, cada qual com cinco exercícios a serem discernidos auditivamente e assinalados graficamente. De início a criança é avaliada quanto ao tom e posteriormente quanto ao ritmo. Para cada exercício são executadas seguidamente duas

sequências e ao ouvi-las, o estudante deve circular as figuras iguais, para tons ou ritmos iguais ou as figuras diferentes, para tons ou ritmos diferentes. (KOGA; CHACON, 2017, p. 91)

Após a aplicação dos testes, foi utilizada uma máscara corretora para cada uma das respostas dos respectivos testes realizados:

Cada teste possui um manual específico para converter os resultados brutos de cada estudante, conforme a série e a idade cronológica da criança. De acordo com os manuais dos testes de PMMA e IMMA a nota de corte ficou estabelecida em 80, ou seja, o estudante/aluno que apresentasse uma nota acima dessa poderia ser considerado com indicadores de precocidade e comportamento de superdotação. (KOGA; CHACÓN, 2017, p. 91).

Ao observar os resultados dos testes psicométricos e de audiometria, foi possível identificar que dez participantes conseguiram discernir os tons e ritmos adequadamente, permitindo assim, identificar índices de precocidade e comportamento de superdotação musical em meio aos 17 participantes totais.

Após o processo de identificação ter sido concluído, ou seja, a partir da utilização dos instrumentos de avaliação específicos para a área musical, Koga e Chacon (2017), concluíram que dez alunos conseguiram distinguir tons e ritmos de forma adequada, dois desses apresentaram comportamentos de precocidade na área musical: dois na Educação Infantil, sendo um menino e uma menina, ambos com cinco anos de idade.

Como o processo de identificação não foi exclusivo para crianças na educação infantil, não foi possível um maior aprofundamento desse dado, pois os autores do artigo fizeram uma análise geral da identificação na área musical.

Em relação ao percentual de acertos dos dez alunos identificados, o valor máximo obtido foi o de 96,3, obtido pela participante F7, menina de nove anos que frequentava o 4º do ensino fundamental. Já as crianças da educação infantil, o valor obtido pela menina representado por F2 foi de 52,5, e do menino representado por M1 foi de 61,25 (KOGA; CHACON, 2017).

Além disso, os autores mencionam que, segundo Gordon (1997):

A capacidade de discernir tons e ritmos, advém da capacidade de classificação formal de um objeto, uma atividade mental de análise, que inicia a prática do pensamento abstrato, imprescindível para exercer diferentes atividades, dentre elas, a prática do discernimento tonal e rítmico. (KOGA; CHACON, 2017, p. 95).

Nesse contexto, relaciona-se essa capacidade musical com a Inteligência Musical, descrita por Gardner. Barros e Albino (2021, p. 154), complementam que esse tipo de inteligência “permite aos indivíduos produzir, compreender e identificar os diferentes tipos de sons, reconhecendo diferentes padrões tonais e rítmicos”.

Por fim, os estudos realizados por Koga e Chacon (2017), na área de identificação das AH/SD na área musical concluem que:

À vista dos resultados é possível observar que dos 17 participantes, 10 são bastante favoráveis ao enriquecimento musical em virtude de apresentarem acuidade auditiva acurada. No entanto, a proposta do PAPCS é trabalhar o Modelo de Enriquecimento de Renzulli (2004), ou seja, o enriquecimento voltado para todas as crianças. Diante disso, a proposta de enriquecimento realizada neste trabalho endossa esta perspectiva disseminada por Renzulli (2004) e, por esta razão, buscou-se na Educação Musical métodos que estivessem em consonância com os ideais da teoria de Renzulli (2003; 2004) capazes de embasar a criação das atividades a serem realizadas, conforme a necessidade que cada criança apresentava. Estes métodos contribuíram para traçar um plano de trabalho longitudinal, iniciado em 2014, possibilitando atender a cada uma das fases escolares. Estes métodos foram escalonados conforme as etapas da Educação Básica, além de cuidar para que eles pudessem atender a cada um dos Tipos de Enriquecimento. (KOGA; CHACON, 2017, p. 96).

Segundo Renzulli, os alunos que apresentam comportamentos precoces na área da música, são considerados superdotados produtivo-criativo. Segundo ele, são crianças consideradas difícil de ser identificadas, em virtude de suas especificidades, quando comparadas a superdotação acadêmica.

A superdotação Produtivo-criativo segundo Renzulli é aquela que:

[...] almeja aumentar as chances de que mais alunos tornem-se criativos na terceira forma descrita, ou seja, suas ideias e seu trabalho terão impacto real nos outros e causarão mudança. Essa visão orientada para o produto está alinhada com a maioria das atuais definições ocidentais de criatividade. As características mais mencionadas do produto final são a novidade e a adequação. Um programa que suponha esse tipo de criatividade tem de ser qualitativamente diferente da escolarização regular. (RENZULLI, 2014a, p. 230-231)

Portanto, é de extrema importância o processo de Identificação na Educação Infantil, pois é através dele que teremos um olhar mais atento e observador diante daquela criança que apresenta comportamentos precoces nas mais diversas áreas do conhecimento.

## 6.2 O ENRIQUECIMENTO MUSICAL PROPOSTO PELO ESTUDO EM FOCO

Após o processo de identificação ter sido concluído, as dez crianças foram encaminhadas para participarem do enriquecimento ofertado pelo PAPCS. Desse modo, os autores do artigo mencionam que foi preciso selecionar métodos de educação musical que pudessem ser planejados em consonância com a proposta de enriquecimento de Renzulli, o SEM (2004).

Renzulli criou o SEM (Schoolwide Enrichment Model), que é o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola. Seu principal objetivo é a aplicação da pedagogia educacional para alunos superdotados ao enriquecimento total da escola para uma aprendizagem desfrutável:

Esse método tem como foco principal o enriquecimento para todos os estudantes por meio de elevados níveis de engajamento e o uso de experiências de aprendizagem desafiadoras e desfrutáveis que são construídas em torno dos interesses, estilos de aprendizagem e modos de expressão preferidos pelos alunos. (RENZULLI, 2014b, p. 539).

Renzulli (2014a, 2014b), elaborou três tipos de Enriquecimento: O Enriquecimento do Tipo I, foi criado para expor os alunos a uma ampla variedade de disciplinas, profissões, hobbies, pessoas, lugares, locais e eventos. O Tipo II, foi elaborado com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades de "como fazer", instruindo-os na investigação de problemas. Para isso, são utilizados métodos, materiais e técnicas que contribuem para o desenvolvimento de elevados níveis de pensamento, aguçam suas habilidades criativas, críticas e científicas para estimular novos interesses que levam ao seguimento do tipo II ou III pelos estudantes que ficam mais motivados pela experiência do tipo I. O Enriquecimento do Tipo III tem por objetivo envolver os alunos que ficaram interessados em procurar uma área de interesse determinada e querem se comprometer com o tempo e os esforços necessários para a aquisição de determinado conteúdo.

Renzulli (2004) e Kirnarskaya (2004), contribuíram na percepção de adaptar instrumentos de avaliação e a criação ou a aquisição de novos instrumentos. Pois para ambos os autores a superdotação criativo-produtiva, na área da inteligência musical, é considerada por eles difícil de ser identificada em virtude de suas especificidades à música.

Diante disso, Koga e Chacon (2017), definiram diferentes métodos musicais, de acordo com a faixa etária, correspondentes aos alunos identificados. De modo que o enriquecimento musical fosse ofertado para as crianças de diferentes idades a partir de métodos condizentes com as faixas etárias.

É importante ressaltar que esse TCC teve como foco o processo de identificação na educação infantil e, por isso, aqui será destacado o enriquecimento para as crianças dessa etapa escolar.

Para a etapa da educação infantil, Koga e Chacon (2017), utilizaram a base teórica de enriquecimento musical pelos métodos dos autores: Edwin E. Gordon (Tipo I e II); e Edgar Willems (Tipo I, II e III).

A Teoria de aprendizagem musical de Gordon (2014), considerado pelos autores como atendendo as bases teóricas do enriquecimento de Renzulli. “Isto, porque, o método está voltado para a exploração sonoro-musical geral e por apresentar a técnica e os elementos da linguagem musical, ludicamente compartilhados com a criança” (KOGA, CHACON, 2017, p. 96).

O método de Willems também foi utilizado pelos autores da pesquisa para a promoção do enriquecimento musical das crianças que eram da educação infantil, pois atendeu aos Enriquecimento do Tipo I, II e III.

O tipo I foi a exploração das canções populares abordando também amplamente os intervalos, escalas, ritmos, letras, rimas, velocidades, movimentos corporais, acordes e entre outros. Já o Enriquecimento do Tipo II, teve por objetivo propor o início da codificação simbólica dos elementos musicais e, por fim, o Tipo III, teve a proposta da passagem do concreto para o abstrato, por meio do desenvolvimento das faculdades criativas mediante improvisação. Esse método do Tipo III é destinado para a Educação Infantil, mas ele pode se estender até o ciclo I do Ensino Fundamental. (KOGA; CHACON 2017).

Por fim, o enriquecimento ofertado pelo PAPCS, atentou para o fato de que a proposta fosse desafiadora para os 10 estudantes participantes, com o foco na suplementação curricular na área musical, com o objetivo de suprir essa demanda, uma vez que, geralmente, a escola e a família não conseguem inserir na rotina desses sujeitos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o processo de identificação de crianças com indicadores de AH/SD na Educação Infantil, em artigos publicados na Revista Educação Especial - REE.

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um mapeamento das publicações na REE com foco na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação na educação infantil nos últimos 20 anos. Após a leitura de todos os títulos dos artigos publicados entre os anos de 2001-2021, foi encontrado o total de 26 artigos com foco nas AH/SD. Contudo, ao refinar a busca pelos descritores: identificação e/ou Altas Habilidades/Superdotação, foi encontrado nove artigos, mas apenas um deles apresentou o foco da identificação dos alunos com AH/SD na educação infantil, na área musical, de autoria de Koga e Chacon (2017).

Importante destacar que o referido artigo, não enfocou exclusivamente para a os processos de identificação na educação infantil. Mas, foi o único que abordou sobre a identificação na etapa escolar alvo do estudo desse TCC.

Ao finalizar esse trabalho, retomamos os objetivos inicialmente propostos: o primeiro deles, buscou catalogar as produções publicadas na Revista Educação Especial com foco na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação na educação infantil nos últimos 20 anos, em que foi encontrado apenas um artigo, publicado no ano de 2017, conforme recentemente apresentado.

O próximo objetivo analisou os procedimentos adotados durante o processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação durante essa etapa escolar. Nesse sentido, o processo de Identificação teve como foco a área Musical e foi realizado no PAPCS em 2013. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os testes *Primary Measures of Music Audition* (PMMA) e o *Intermediate Measures of Music Audition* (IMMA), proposto por Gordon (1986), os quais foram ministrados individualmente e, segundo Koga e Chacon (2017), foi adotado um alto rigor ao seguir as instruções dos respectivos manuais. Após o processo de identificação ter sido concluído, ou seja, a partir da utilização dos instrumentos de avaliação específicos para a área musical, Koga e Chacon (2017), concluíram que dez alunos conseguiram distinguir tons e ritmos de forma adequada e, entre esses, dois eram da Educação Infantil, sendo um menino e uma menina, ambos com cinco anos de idade.

O terceiro objetivo específico teve como foco elencar os autores bases que foram referenciados nos estudos quanto ao processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação na educação infantil. Em relação aos teóricos, Koga e Chacon (2017), utilizaram Gordon (1986), Renzulli (2014) e Kirnarskaya (2004).

Por fim, o último objetivo planejado para esse TCC, buscou verificar os encaminhamentos sugeridos pelos autores após o processo de identificação ter sido concluído. Sendo assim, após esse processo, as dez crianças foram encaminhadas para participarem do enriquecimento ofertado pelo PAPCS. Desse modo, os autores do artigo mencionam que foi preciso selecionar métodos de educação musical que pudessem ser planejados em consonância com a proposta de enriquecimento proposta por Renzulli, o SEM (2004). Koga e Chacon (2017), reafirmam a importância da oferta do enriquecimento para a criança identificada com comportamentos precoces na área musical, uma vez que essa área tem pouco destaque no currículo escolar.

A partir dos dados coletados nesse TCC ficou evidenciado que é escassa a produção científica na área da identificação das AH/SD na educação infantil no Periódico pesquisado. De modo a ampliar esse debate, sugere-se que outros estudos bibliográficos sejam realizados em outros periódicos de relevância nacional, assim como a REE, oportunizando assim a compilação de maiores dados a respeito da referida temática.

A pesquisa expõe o quanto é sensível o processo de identificação de AH/SD na educação infantil e, por outro lado, é fundamental que os comportamentos de AH/SD sejam observados o mais cedo possível, visando o reconhecimento dos potenciais nas crianças pequenas. Por meio disso, o professor poderá organizar seu plano de ensino voltado para o enriquecimento curricular, e continuar o olhar de investigador, acompanhando longitudinalmente essa criança de modo a observar se esses comportamentos terão intensidade, frequência e duração, ou seja, se o potencial irá se confirmar em superdotação. Além disso, a identificação contribuirá para a construção da identidade de sujeito com AH/SD, aspecto fundamental para o desenvolvimento emocional e social desses.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S. G; ALBINO, S. M. L. A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, Aparecida de Goiana 2021. Disponível em:

<http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/viewFile/683/454>  
Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)  
Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em: 16 dez. 2021.

FLEITH, D. de S.. **Altas Habilidades/Superdotação: Saberes e Práticas da Inclusão**. 2006. Brasília. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf> Acesso em: 16 dez. 2021.

FREEMAN, J. Um estudo comparativo de 35 anos com crianças identificadas como superdotadas, não identificadas como superdotadas e com habilidades médias.

**Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, núm.35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14677/pdf> Acesso em: 28 ago. 2022.

GAMA, M. C. S. S. As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27. n. 50, set./dez. 2014. p. 665 à 672. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14320/pdf> Acesso em: 22 nov. 2021.

KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, V. 30. N. 57. 2017.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18972/pdf>  
Acesso em: 02 ago. 2022.

MACHADO, B. V; **O Professor de Sala de Regular e o Processo de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação em uma turma de Multi-Idade na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15521/Machado\\_Bruna\\_Vanti.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15521/Machado_Bruna_Vanti.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 11 maio 2022.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação apresentadas por alunos Matriculados em Escolas de Ensino Regular. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul IX**, 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao\\_ahsd.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/identificacao_ahsd.pdf) Acesso em: 05 de dez. 2022

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Alunos Precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, v.29. n.54/ jan /abr. 2016. p. 233 à 246. Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13710/pdf> Acesso em 22 de nov de 2021.

MARTINS, B. A. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): Um instrumento em construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, vol.33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/53154/pdf> Acesso em: 28 de ago de 2022.

MARTINS, B. A. **Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Fundamental I: Identificação e Situações (DES)favorecedoras em sala de aula.** 2013. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91210/000735590.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 18 de dez de 2021.

MENDONÇA, D. L.; RODRIGUES, R. P. M. O.; CAPELLINI, F. M. L. V.; Identificação inicial ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, 2017 núm.57. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24120/pdf> Acesso em: 28 ago. 2022.

NEGRINI, T.; FREITAS, N, S. A Identificação e a inclusão de alunos com características de Altas Habilidades/Superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, núm. 36, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103/76> Acesso em: 28 de ago de 2022.

OLIVEIRA, C. G., ANACHE, A. A. A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Campo Grande – MS. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, 2006, núm. 27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127397006.pdf> Acesso em: 28 de ago de 2022.

PÉREZ, S, G, P, B; FREITAS, S, N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Guarapuava, Apprehendere, 2016.

PERÉZ, B; P; G; S.P, A Identificação das Altas Habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, núm.35, 2009.Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811/555> Acesso em: 28 de ago de 2022.

PEREIRA, D., S.; KOGA, O, F,; RANGNI, A, R. Identificação de Altas Habilidades em Artigos Publicados na Revista Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, vol.33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39764/pdf> Acesso em: 28 de ago de 2022.

RANGNI, A; R. COSTA, R; P; M. Identificação de educandos com altas habilidades: o laudo clínico é essencial? **Revista Educação Especial**, Santa Maria RS, núm. 58,2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19389/pdf> Acesso em: 28 de ago de 2022.

RENZULLI, J. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Ângela R.; KONKIEWITZ C. Elisabete (org.) **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2014a.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**. Santa Maria, v. 27, n. 50, set.-dez. 2014b, p. 539 – 562. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676> Acesso em: 21 set. 2021.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan/abr, 2004.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA G. S.; ALVES, A. Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**. v. 20 n. 43. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 18 ago. 2022.

VIEIRA, N. J. W. “**Viagem a Mojáve-Óki**”! Uma trajetória na Identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6834/000491113.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 02 de jun de 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120004.pdf> Acesso em: 14 de out de 2022.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.